

A construção do Caminho de Ferro em Angola no Ordenamento do Território e na formação da Cidade Colonial.

Dicotomias entre o Caminho de Ferro de Luanda-CFL e o Caminho de Ferro de Benguela-CFB.

António José S. Afonso de Deus¹

RESUMO:

O projeto apresenta como tema nuclear de investigação o ordenamento do território, a urbanização do interior da terra africana, pelo impulso que a circulação do transporte ferroviário induz na colonização do sertão. O período objecto de estudo compreende as décadas entre 1870 e 1930, arco temporal no qual se analisa a construção da rede principal, dos caminhos de ferro em Angola.

A linha constitui a principal via de comunicação que promove a formação de cidades no interior do território, levando o comboio até aos locais de exploração dos recursos naturais e minerais, refletindo-se a circulação deste meio de transporte no incremento do tráfego de mercadorias, favorecendo igualmente a mobilidade interna de passageiros, entre os quais a população africana, factor essencial para a eficácia da colonização. É nesse sentido que a via-férrea se impõe como um marcador territorial, revelando a ação política colonial no estabelecer de novos limites territoriais, seja ao aproximar as cidades do litoral ao interior, impondo uma nova ordem no sertão, seja ao percorrer o território na procura de uma *fronteira*. Portanto no estabelecer dos *limites internos* e dos *limites externos*.

A Linha constitui, igualmente, uma ferramenta no desenho da futura cidade, um eixo que promove a distribuição dos edifícios, e dos espaços de representação social, como as *praças*, antes de serem criados os Gabinetes de Urbanização Colonial (1944) a partir dos quais se introduzem as ferramentas próprias ao planeamento urbano. Reconhece-se na formação da cidade os traços originais dessa génese, com a linha a inscrever um limite, seja devido à topografia, mas mais relevante por ser um obstáculo que tem que se transpor,

¹ Doutorando da 2ª edição do curso de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (www.patrimonios.pt), sediado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. A orientação da tese está a cargo dos Professores Miguel Bandeira Jerónimo e Walter Rossa.

uma fronteira no espaço urbano que terá na localização da Estação uma desejada centralidade. É por isso um instrumento da segregação, funcional / racial que se impõe na estrutura urbana.

Estas características observam-se nas três *idades novas*, localizadas no Planalto, e que são os *casos de estudo* eleitos no projeto de investigação. Na cidade de N´Dalatando, a norte do Cuanza, cuja origem está associada à Linha de Ambaca (1886), mais tarde Caminho de Ferro de Luanda, cuja Estação término é Malanje. Na cidade do Huambo, com inauguração simbólica em 1912, por Norton de Matos, na dependência do Caminho de Ferro de Benguela (1903), linha cuja definição de traçado tem uma relação com a construção do Caminho de Ferro de Moçamedes (1905), esta última que ligará a cidade de Lubango, na ex-colónia agrícola de Sá da Bandeira, à cidade-porto do Namibe.

PALAVRAS CHAVES:

...